

# SÍNTESE DE INDICADORES

Milhões de euros

	'12	'11	'10	'09	'08	VAR. % '12/'11
<b>BALANÇO</b>						
Ativo total	<b>89.744</b>	93.482	98.547	95.550	94.424	-4,0%
Crédito a clientes (líquido) <sup>(1)</sup>	<b>62.618</b>	68.046	73.905	74.789	74.295	-8,0%
Recursos totais de clientes <sup>(1)</sup>	<b>68.547</b>	65.530	67.596	66.516	65.325	4,6%
Recursos de balanço de clientes <sup>(1)</sup>	<b>55.768</b>	53.060	51.342	50.507	50.858	5,1%
Depósitos de clientes <sup>(1)</sup>	<b>49.390</b>	47.516	45.609	45.822	44.084	3,9%
Crédito total, líq./Depósitos de clientes <sup>(2)</sup>	<b>127,8%</b>	144,8%	163,6%	164,1%	169,3%	
Crédito total, líq./Depósitos de clientes <sup>(3)</sup>	<b>128,7%</b>	143,4%	-	-	-	
Capitais próprios atribuíveis aos Acionistas do Banco e Passivos subordinados	<b>7.671</b>	4.973	7.153	9.108	8.559	54,2%
<b>RENDIBILIDADE</b>						
Produto bancário	<b>2.180,6</b>	2.569,6	2.902,4	2.522,3	2.872,8	-15,1%
Custos operacionais	<b>1.458,6</b>	1.634,2	1.543,2	1.540,3	1.670,8	-10,7%
Imparidades e Provisões	<b>2.037,0</b>	2.157,0	941,1	686,5	860,0	-5,6%
Impostos sobre lucros						
Correntes	<b>81,7</b>	66,9	54,2	65,6	44,0	
Diferidos	<b>(259,5)</b>	(525,7)	(39,8)	(19,4)	40,0	
Interesses que não controlam	<b>81,8</b>	85,9	59,3	24,1	56,8	-4,7%
Resultado líquido atribuível a Acionistas do Banco	<b>(1.219,1)</b>	(848,6)	344,5	225,2	201,2	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	<b>-35,4%</b>	-22,0%	9,8%	4,6%	4,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam /Capitais próprios médios <sup>(2)</sup>	<b>-32,6%</b>	-28,0%	10,6%	5,7%	7,1%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	<b>-1,3%</b>	-0,8%	0,4%	0,3%	0,3%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam /Ativo líquido médio <sup>(2)</sup>	<b>-1,4%</b>	-1,3%	0,4%	0,3%	0,4%	
Taxa de margem financeira	<b>1,2%</b>	1,7%	1,7%	1,6%	2,1%	
Produto bancário/Ativo líquido médio <sup>(2)</sup>	<b>2,4%</b>	2,6%	3,0%	2,7%	3,1%	
Rácio de eficiência <sup>(2) (4)</sup>	<b>66,6%</b>	58,6%	54,1%	62,9%	58,5%	
Rácio de eficiência – atividade em Portugal <sup>(4)</sup>	<b>69,1%</b>	60,2%	48,0%	59,2%	54,0%	
Custos com pessoal/Produto bancário <sup>(2) (4)</sup>	<b>37,2%</b>	32,1%	29,0%	35,2%	32,2%	
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>						
Crédito vencido há mais de 90 dias/Crédito total	<b>6,2%</b>	4,5%	3,0%	2,3%	0,9%	
Crédito com incumprimento/Crédito total <sup>(2)</sup>	<b>8,1%</b>	6,2%	4,5%	3,4%	1,5%	
Crédito com incumprimento, líq./Crédito total, líq. <sup>(2)</sup>	<b>1,9%</b>	1,4%	1,2%	0,6%	-0,4%	
Crédito em risco/Crédito total <sup>(2)</sup>	<b>13,1%</b>	10,1%	7,1%	6,0%	3,5%	
Crédito em risco, líq./Crédito total, líq. <sup>(2)</sup>	<b>7,2%</b>	5,5%	4,0%	3,3%	1,6%	
Imparidade do crédito/Crédito vencido há mais de 90 dias	<b>101,6%</b>	109,1%	109,4%	119,0%	211,6%	
Custo do risco	<b>252 p.b.</b>	186 p.b.	93 p.b.	72 p.b.	71 p.b.	
<b>CAPITAL <sup>(5)</sup></b>						
Fundos próprios	<b>6.773</b>	5.263	6.116	7.541	7.057	
Ativos ponderados pelo risco	<b>53.271</b>	55.455	59.564	65.769	67.426	
Rácio Core Tier I <sup>(2)</sup>	<b>12,4%</b>	9,3%	6,7%	6,4%	5,8%	
Rácio Core Tier I EBA	<b>9,8%</b>	-	-	-	-	
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base <sup>(2)</sup>	<b>11,7%</b>	8,6%	9,2%	9,3%	7,1%	
Rácio de Adequação de Fundos Próprios <sup>(2)</sup>	<b>12,7%</b>	9,5%	10,3%	11,5%	10,5%	
<b>AÇÃO BCP</b>						
Capitalização bolsista (ações ordinárias)	<b>1.478</b>	980	2.732	3.967	3.826	50,8%
Resultado líquido por ação básico e diluído ajustados (euros)	<b>(0,100)</b>	(0,053)	0,035	0,023	0,023	
Valores de mercado por ação (euros) <sup>(5)</sup>						
Máximo	<b>0,141</b>	0,393	0,558	0,643	1,58	-64,1%
Mínimo	<b>0,047</b>	0,063	0,332	0,333	0,41	-24,7%
Fecho	<b>0,075</b>	0,088	0,353	0,505	0,49	-14,4%

<sup>(1)</sup> Ajustado das participações em associadas parcialmente alienadas – Millennium bank Turquia (2008) e Millennium bcpbank EUA (2008 a 2009).

<sup>(2)</sup> De acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

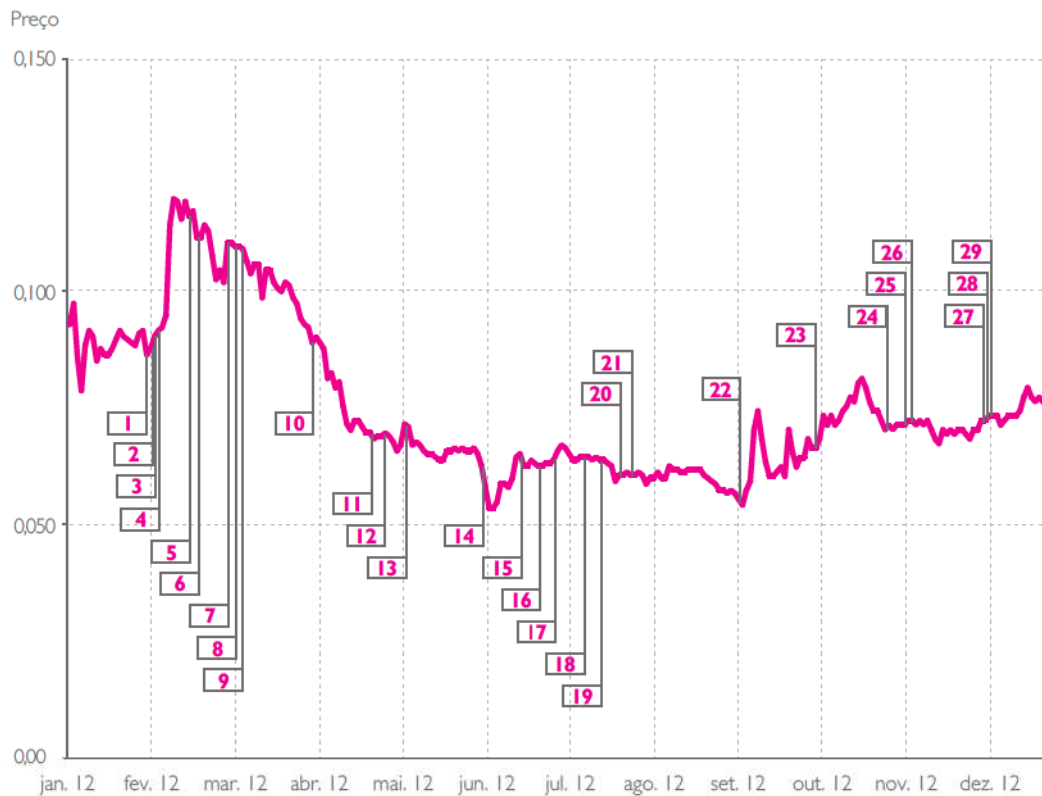
<sup>(3)</sup> Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

<sup>(4)</sup> Exclui impacto de itens específicos.

<sup>(5)</sup> Valor de mercado por ação ajustado do aumento de capital.

<sup>(6)</sup> Rácio de solvabilidade de acordo com o modelo de Notações Internas (IRB) entre 2012 e 2010 e de acordo com o método Padrão em 2009 e 2008 (informação detalhada no capítulo "Capital").

A ilustração do comportamento da ação do BCP no ano de 2012 é apresentada no gráfico seguinte:



## POLÍTICA DE DIVIDENDOS

De acordo com as condições da emissão de Instrumentos de Capital *Core Tier I* subscritos pelo Estado, ao abrigo da Lei n.º 63-A/2008 e da Portaria n.º 150-A/2012, o Banco não poderá distribuir dividendos enquanto a emissão não for totalmente reembolsada, encontrando-se suspensa a anterior política.

## ACOMPANHAMENTO DE INVESTIDORES E ANALISTAS

O título BCP é coberto pelas principais casas de investimento nacionais e estrangeiras, que regularmente emitem recomendações de investimento e *price targets* sobre o Banco.

O *price target* médio das casas de investimento que acompanham o Banco evidenciou uma descida que reflete a intensificação da crise da dívida soberana, as perspetivas para a economia portuguesa e mundial, bem como as novas exigências de capital.

Durante o ano, o Banco participou em diversos eventos, tendo realizado *roadshows* em duas grandes praças financeiras mundiais – Londres e Paris –, sendo de destacar o que foi realizado no âmbito do aumento de capital. O Banco participou, igualmente, em dez conferências de investidores, organizadas por outros bancos como o Banco Espírito Santo, HSBC, Goldman Sachs, Morgan Stanley, Merrill Lynch, Caixa Banco de Investimento, Banco Santander e Commerzbank e no Euronext Portuguese Day em Nova Iorque, onde realizou apresentações institucionais e reuniões *one to one* com investidores. Em 2012, foram realizadas 180 reuniões, sendo de referir o significativo aumento de contactos com investidores de dívida do Banco.

## LINHA DE APOIO AOS ACIONISTAS

No sentido de aprofundar o relacionamento com a sua base acionista, o Banco criou uma linha telefónica de apoio ao Acionista. Criada em junho, depois do anúncio do plano de recapitalização do Banco, a linha tem tido uma utilização intensa (2.144 chamadas em 2012), com particular destaque para o período que precedeu a realização da Assembleia Geral de Acionistas de 25 de junho e durante o aumento de capital do Banco que decorreu entre setembro e outubro.

## MICROCRÉDITO

Em 2012, o Millennium bcp Microcrédito financiou 259 novas operações, com um total de crédito concedido de 3,1 milhões de euros, tendo ajudado a criar 371 postos de trabalho (estes valores incluem as operações apresentadas no âmbito dos protocolos com a Associação Nacional de Direito ao Crédito e a Região Autónoma dos Açores). O volume de crédito concedido às 1.035 operações em carteira, até 31 de dezembro de 2012, foi de 9,0 milhões de euros.

Face a 2011, verificou-se um acréscimo de 21% no número de projetos financiados. O crédito aprovado aumentou 42,9% e os postos de trabalho criados tiveram uma evolução positiva de 17,8% face ao período homólogo.

O controlo do crédito vencido continua a ser uma preocupação constante, sendo que as situações de incumprimento são acompanhadas com flexibilidade e de acordo com a capacidade financeira dos Clientes, propondo-se planos de reembolso ajustados a cada microempreendedor.

Cerca de 41% dos microempreendedores que recorrem ao Microcrédito, do Millennium bcp, estão numa situação de desemprego, sendo que, em 2012, se verificou um interesse crescente por parte de um novo segmento, composto por jovens licenciados ou finalistas universitários, que representa já 13% dos Clientes da atual carteira.

O enfoque estratégico do Millennium bcp Microcrédito, em 2012, assentou na divulgação do produto nas diferentes regiões do país, junto de Entidades de atuação local, mais próximas da população, nomeadamente câmaras municipais, juntas de freguesia, universidades e escolas profissionais. Dinamizou-se também a articulação com a Rede de Retalho do Banco com o objetivo de se criarem sinergias de atuação.

## CORPORATE & BANCA DE INVESTIMENTO

A contribuição líquida do Corporate & Banca de Investimento, em 2012, atingiu um valor de 8,5 milhões de euros, comparando desfavoravelmente com a contribuição líquida de 18,2 milhões de euros no ano de 2011.

O incremento das dotações para imparidade de crédito, face ao ano de 2011, resulta do aumento dos sinais de imparidade da carteira de crédito, na sequência da persistência de um contexto macroeconómico adverso, e da deterioração das condições económicas e financeiras das empresas, nomeadamente nos setores da construção e do turismo.

O aumento da margem financeira, em 4,4%, está associado à diminuição da taxa de cliente dos recursos de clientes. Por seu turno, a diminuição dos outros proveitos líquidos decorre, essencialmente, da redução das comissões relacionadas com serviços financeiros e operações de crédito.

O crédito a clientes registou um decréscimo de 9,9%, face ao ano anterior; situando-se em 12.456 milhões de euros, com destaque para a diminuição do financiamento em moeda nacional, do crédito à promoção imobiliária e do papel comercial.

Os recursos totais de clientes decresceram 3,5%, cifrando-se em 11.164 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, resultante da diminuição dos débitos titulados, não obstante o aumento dos depósitos.

### ATIVIDADE DO MICROCRÉDITO

Milhares de euros



### CARTEIRA DE CRÉDITO MICROCRÉDITO

Milhares de euros





## **CORPORATE**

A aplicação das medidas constantes do Memorando de Entendimento assinado pelo Estado português, em maio de 2011, traduziu-se numa política de austeridade que condicionou de forma expressiva a evolução da economia portuguesa em 2012 e a atividade das empresas com operações centradas em Portugal, constituindo, simultaneamente, um forte incentivo para estas abordarem mercados externos, o que contribuiu para a correção do défice externo português.

As prioridades estratégicas da Rede Corporate, em 2012, consistiram em:

- Redução do *gap* comercial, com enfoque simultâneo na captação da tesouraria das empresas e na racionalização na concessão de crédito, em especial nas empresas do setor empresarial do Estado e da construção civil;
- Acompanhamento permanente do crédito vencido, através de uma proximidade permanente das empresas, prevenindo e resolvendo de forma célere eventuais sinais de incumprimento;
- Redução do consumo de capital, procurando otimizar a repartição de risco da carteira e um processo constante de melhoria da colateralização de operações de crédito;
- Maximização da rendibilidade, de acordo com um paradigma de gestão de contrapartidas junto dos Clientes com maior quota de crédito e de ajustamento do *pricing* das operações de crédito à evolução do risco das empresas.

São de realçar as seguintes iniciativas desenvolvidas com vista a implementar as prioridades anteriormente referidas:

### **Redução do *gap* comercial**

- Controlo próximo dos vencimentos das operações de crédito, visando minimizar reestruturações e assegurando a efetiva amortização dos financiamentos concedidos;
- Concessão de crédito preferencialmente a empresas exportadoras com aposta em mercados de maior crescimento (Polónia, Brasil, China, Angola e Moçambique) e para operações com finalidade claramente estabelecida;
- Diminuição do crédito a empresas do setor público, ajustando os limites de crédito às respetivas necessidades;
- Reforço do envolvimento do Banco na tesouraria das empresas, numa lógica de parceria e gestão de contrapartidas com enfoque especial nos grupos económicos em que o Banco está mais presente em termos creditícios.

### **Acompanhamento permanente do crédito vencido**

- Monitorização permanente dos vencimentos e amortizações dos financiamentos em curso, visando acautelar eventuais incumprimentos;
- Manutenção de uma forte proximidade à atividade das empresas, numa ótica preventiva que possibilite a identificação de eventuais sinais de dificuldades, procurando estabelecer em parceria com os Clientes, soluções de ajustamento dos planos de pagamento à geração de *cash-flows*.

### **Redução do consumo de capital**

- Continuação do processo de reforço da colateralização das operações de crédito, numa perspetiva de negociação global com os Clientes de todo o envolvimento creditício do Banco;
- Reforço da exigência de maior colateralização na concessão de novas operações de crédito, adequando a remuneração dos depósitos em linha com as determinações do Banco de Portugal.

### **Maximização da rendibilidade**

- Dinamização de *cross networking*, procurando identificar e potenciar as oportunidades de apoio às empresas, em conjunto com a Banca de Investimento e com as operações do Banco no exterior;

- Prossecução dos processos de ajustamento de *spreads* e comissões da carteira de crédito, por forma a refletirem a evolução do risco das empresas;
- Controlo apertado da *leakage* associado às comissões cobradas pelas operações, privilegiando a aplicação geral do preçário *standard*;
- Dinamização da utilização de canais automáticos, pelos benefícios que proporcionam em termos da sua facilidade transacional e interconetividade com os sistemas das empresas, constituindo ainda um potencial na redução de custos.

## LARGE CORPORATES

Procurando responder aos novos desafios que se colocam ao nível do relacionamento com os Clientes Empresa de maior dimensão, no final de 2012, o Banco criou a Direção Large Corporates, a qual tem como objetivo um acompanhamento de um conjunto selecionado de Grupos denominados Large Corporates, os quais, além de Portugal, desenvolvem (ou estão em vias de desenvolver) a sua atividade em diversas geografias, designadamente Polónia, Angola, Moçambique e Oriente, visando a originação de operações de Tesouraria, Banca de Investimento, *Trade Finance*, entre outras. Assim, além do *franchise* em Portugal, aproveitando as sinergias de Grupo do BCP nas diversas geografias em que está presente, será possível colocar ao serviço dos Clientes um conjunto de valências (produtos e serviços associados a um serviço de excelência) que lhes permita entrar e desenvolver a sua atividade nessas geografias com a qualidade e segurança que o Millennium bcp oferece na sua matriz, conjugada com o elevado valor acrescentado aportado pelos seus parceiros locais.

## BANCA DE INVESTIMENTO

Com uma quota de mercado próxima de 7%, representando uma ligeira melhoria face a 2011, o Banco manteve uma posição de referência na Euronext Lisbon em 2012. Mesmo num contexto adverso foi possível captar mais Clientes para acesso direto à sala de negociação e manter ainda uma forte atividade na divulgação do mercado nacional junto dos investidores residentes e não residentes. O trabalho desenvolvido pela equipa de *research* manteve a consistência passada, refletindo-se nos conteúdos fornecidos aos *sites* e no serviço prestado aos Clientes institucionais nacionais e internacionais. Dando continuidade ao seu programa inovador, o Millennium bcp consolidou a liderança destacada na negociação de produtos de gestão passiva na Euronext Lisbon, com uma quota de mercado superior a 50%. O crescimento exponencial do *turnover* de Certificados põe em relevo a importância do Millennium bcp enquanto emissor de Certificados e a adesão crescente dos particulares com patrimónios médios-altos a este tipo de investimento nos mercados acionistas, beneficiando do desempenho favorável dos principais Índices nos últimos três anos. A perspetiva de continuação da evolução favorável nos mercados acionistas, em 2013, permite encarar com entusiasmo o desafio de um forte crescimento destes investimentos.

No segmento de dívida, o ano de 2012 foi marcado pelo regresso de emissores portugueses ao mercado internacional. Com efeito, o sentimento mais positivo dos investidores durante a segunda metade do ano refletiu-se num estreitamento considerável dos *spreads* no mercado secundário e acabaria por propiciar algumas janelas de oportunidade para a realização de novas emissões públicas no mercado internacional, que foram aproveitadas por alguns emissores. Neste âmbito, o Millennium investment banking atuou como líder conjunto das emissões da EDP (750 milhões de euros) e da Brisa Concessão Rodoviária (300 milhões de euros). Aquela operação acabaria por ser especialmente distinguida pela imprensa financeira a nível europeu, pelo interesse que captou junto de uma base muito alargada de investidores e por representar a reabertura do mercado internacional para emissores portugueses. A nível doméstico, o processo de desalavancagem, transversal a todo o sistema financeiro português, limitou em muito a realização de novas operações. Neste contexto, e no mercado português, merecem particular destaque o Programa de Emissões de Papel Comercial que o Banco liderou para a Estoril Sol III (20 milhões de euros) e a emissão de obrigações liderada para o Grupo Pestana (20 milhões de euros). O mercado de emissões de obrigações de empresas para o segmento de Retalho (pequenos aforradores) continuou bastante dinâmico, tendo o Millennium investment banking liderado conjuntamente as Ofertas Públicas de Subscrição de obrigações da EDP (250 milhões de euros), da Brisa Concessões Rodoviárias (225 milhões de euros), da PT (400 milhões de euros) e da FC Porto SAD (30 milhões de euros). Realce-se ainda que,



no primeiro semestre de 2012, o Banco estruturou duas operações de securitização com base em ativos originados pelo Millennium bank na Grécia: a Kion Mortgages No.3, que consubstanciou a securitização de uma carteira de créditos à habitação a particulares e a Kion CLO No.1, que envolveu uma carteira de créditos a empresas. Ambas as carteiras securitizadas incluíram créditos denominados em euros e em francos suíços. Merece ainda ênfase a atividade desenvolvida na montagem e colocação de produtos estruturados, enquadrada no esforço comercial dirigido à captação de recursos estáveis de clientes, desenvolvido pelas Redes de Retalho e pelo Private Banking. O montante total colocado ascendeu a cerca de 2.852 milhões de euros. De entre as diversas estruturas, podemos salientar o Investimento Mundial e o Investimento Europa, produtos de capital garantido cujo rendimento está associado ao desempenho de ações e índices acionistas, refletindo uma maior procura de Clientes por produtos de rendimento potencial superior face à descida das taxas de juro de aplicações sem risco.

Não obstante as dificuldades relacionadas com a envolvente macro e microeconómica, prosseguiram, em 2012, os resultados positivos obtidos com a venda de produtos de tesouraria quer na vertente dos produtos *cash* (operações cambiais negociadas *spot* e *forward*, aplicações e financiamentos de curto prazo a taxa fixa), quer na vertente dos produtos derivados de cobertura de risco de taxa de juro, taxa de câmbio e *commodities*. Embora o processo de desalavancagem tenha limitado as oportunidades de cobertura de novas operações, a renegociação ou refinanciamento de operações existentes refletiu-se na necessidade de ajustamento de estruturas de cobertura por parte de alguns Clientes.

Na área de *corporate finance*, o Banco participou em vários projetos relevantes, sendo de destacar a assessoria financeira à EDP na operação de estruturação e colocação de uma emissão de obrigações dirigida ao retalho nacional. O Banco continuou a desenvolver vários projetos de assessoria a Clientes no segmento de fusões e aquisições, sendo de referir a atuação enquanto assessor financeiro do Grupo SGC na alienação da Biovegetal, bem como a realização da avaliação da Dierre Ibérica. De destacar ainda que o Millennium investment banking foi mandatado pela Parpública para proceder à avaliação económica financeira dos CTT – Correios de Portugal. O Millennium investment banking, no âmbito do concurso de privatização da ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. prestou assessoria financeira à VINCI – Concessions, S.A.S., cuja proposta foi a vencedora do referido concurso. O Millennium investment banking prestou assessoria financeira à EDP em relação à entrada da CTG como acionista minoritária e detentora de suprimentos dos parques eólicos da EDPR em Portugal, no âmbito da parceira estratégica EDP/CTG no contexto da aquisição pela CTG à Parpública de uma participação de 21,35% na EDP. A assinatura da operação foi concluída em dezembro de 2012, estando o fecho financeiro e liquidação previsto para o primeiro semestre de 2013.

Em 2012, o Banco manteve um papel ativo na área de *equity capital markets*, sendo de destacar a coordenação global conjunta da organização e montagem da Oferta Pública de Aquisição da Brisa – Autoestradas de Portugal, S.A., anunciada pela Tagus Holdings S.A.R.L., uma empresa detida pelo Grupo José de Mello e pela Arcus Infrastructure Partners, a coordenação global da Oferta Pública de Aquisição da Fisipe – Fibras Sintéticas de Portugal, S.A., anunciada pelo Grupo SGL Carbon, bem como a organização e montagem do aumento de capital do próprio Banco, no valor de 500 milhões de euros.

Na área de *structured finance*, o Millennium investment banking concluiu com sucesso os processos de reestruturação financeira dos grupos Soares da Costa, Monte e Edifer, tendo, relativamente a estes dois últimos grupos, procedido à alienação de créditos a um Fundo de Investimento, bem como participado em novos financiamentos sindicados de médio e longo prazo para apoio da sua atividade. Foi também realizada a reestruturação de um financiamento sindicado de 50 milhões de euros (no qual o Banco participa em cerca de 14%), concedido ao Grupo Holmes Place Iberia. A reestruturação envolveu a alteração da estrutura societária e novas entradas de capital, por parte do sindicato bancário e dos novos Acionistas.

Para 2013, as orientações estratégicas para a área de Banca de Investimento assentam na manutenção da aposta em produtos e estruturas que possibilitem o aumento e a diversificação das fontes de financiamento do Banco, na manutenção na posição de instituição de referência no mercado nacional, na continuação da expansão internacional da atividade, designadamente através da prestação de serviços de assessoria em *project e/ou corporate finance*, preferencialmente em países onde o Millennium bcp se encontra já presente, explorando ainda as oportunidades potenciais no eixo estratégico China/Macau – África lusófona – Europa, e no acompanhamento próximo dos Clientes e das operações atualmente em carteira.